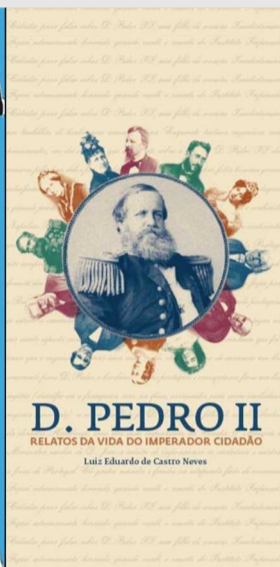
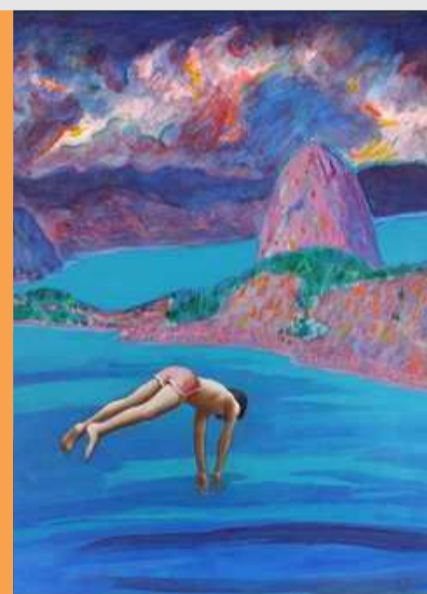


O juiz de Direito Luiz Eduardo de Castro Neves acaba de publicar mais dois livros sobre História do Brasil. O primeiro, **A República Quase Rimada: de tantas Constituições e de vida agitada**, com ilustrações de Juliana Montenegro, é continuação do livro **O Brasil quase rimado: da colônia ao fim do Império**. Nessa sequência, o autor faz críticas à política e à sociedade brasileiras, abordando questões como a corrupção e a desigualdade, misturando crítica social e humor. Já no segundo, **D. Pedro II: Relatos da Vida do Imperador Cidadão**, ele utiliza uma organização imaginária – que tem o objetivo de guardar a memória de D. Pedro II – chamada Instituto Imperador Cidadão. Com esse foco, a organização traz relatos de D. Pedro I, José Bonifácio, Victor Hugo, entre outros, os quais, embora sejam fictícios, referem-se a fatos verídicos pesquisados pelo autor. Os livros são indicados para estudantes e para quem se interessa por História do Brasil. Conforme questiona o autor em seu Instagram, “vale a pena estudar história?” E ele mesmo responde: “Sim, pois nos ajuda a entender melhor o que somos, como chegamos até aqui e a pensar no futuro”.



Estreou na Fundação Getulio Vargas, no espaço FGV Arte, a exposição **Guanabara, o abraço do mar**. Segundo a Fundação, a FGV Arte é um espaço voltado à valorização e experimentação artística e a debates contemporâneos em torno da arte e da cultura, buscando incentivar o diálogo com setores mais criativos e heterogêneos da sociedade. Com curadoria de Paulo Herkenhoff, Luiz Alberto Oliveira e Marcus Monteiro, a mostra reúne mais de 200 obras de cerca de 100 artistas. Essa é a quarta mostra dedicada à Baía de Guanabara. Segundo Paulo Herkenhoff, a Baía de Guanabara é uma região construída pelo trabalho e arte – como expressão simbólica –, e é uma paisagem ímpar, com habitantes muito especiais. “**Guanabara, o abraço do mar**’ é sobre um lugar que reconhecemos que tem muitas dimensões, é onde as primeiras sociedades, os povos originários, moraram. A mostra vai expor não somente o aspecto cultural e as paisagens, mas, também, os fatos interessantes que ocorreram nesse processo”, esclarece o curador. São trabalhos de nomes como Glauco Rodrigues, Vik Muniz, Tarsila do Amaral, Burle Marx, Cildo Meireles, Leonardo Finotti, Sérgio Vidal e Gustavo Caboco.



FGV Arte: Praia de Botafogo, 190. Ter. a sex., 10h/20h. Sáb. e dom., 10h/18h. Grátis, até 27 de fevereiro de 2025. Ícaro (1985), obra de Glauco Rodrigues, presente na exposição. <-

O **Museu da Vida Fiocruz**, localizado na Avenida Brasil, é uma instituição pertencente à Fundação Oswaldo Cruz e aberto ao público. O museu conta com algumas atrações que combinam ciência, arte e cultura, e neste mês de outubro disponibiliza uma programação voltada para o público infantil. Uma das atrações é o **Borboletário**, em que o espaço de 84m<sup>2</sup> reproduz o habitat natural das borboletas e abriga exemplares de duas espécies: a borboleta-branção (*Ascia monuste*) e a ponto-de-laranja (*Anteos menippe*). Além da exposição, os visitantes poderão acompanhar o desenvolvimento da vida desses insetos, desde a fase de larvas até o inseto adulto, e conhecer a sua rotina, da sua alimentação até a postura de ovos. O **Borboletário** integra o Museu da Vida, que inclui locais como o Centro de Recepção, o Parque da Ciência, o Ciência em Cena e o Espaço da BIODISCOVERIA. O espaço recebe visitantes gratuitamente. Não é necessário fazer agendamento para visitar (exceto para o caso de grupos com acima de dez pessoas). Os horários de visitação podem variar e devem ser previamente consultados na programação mensal no site do Museu da Vida Fiocruz.



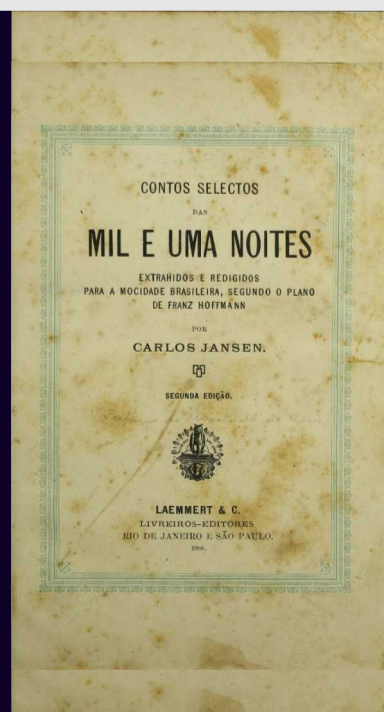
Terças e quintas (9h, 10h30, 13h30, 15h) e sábados (das 10h às 16h, com última entrada 15h40) – Idade recomendada: a partir de 5 anos - Gratuito.

<https://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/2313-visite-o-borboletario-do-museu-da-vida-fiocruz> <-

Você sabia?

Você sabia que o alemão Carl Jacob Anton Christian Jansen foi o primeiro a publicar um livro infantil no Brasil?

Nascido em Colônia, na Alemanha, em 1829, mudou-se para o Brasil em 1851 como mercenário brummer (designação dada aos soldados germânicos, contratados pelo governo brasileiro em 1851, para lutarem na Guerra contra Oribe e Rosas). Após a guerra, radicou-se em Porto Alegre lecionando no Colégio Porto Alegre. De 1854 a 1855, atuou como redator do *Der Deutsche Einwanderer*, um jornal brasileiro editado em língua alemã. Em 1856, foi editor da primeira revista literária da província, *O Guaíba*. Após trabalhar como jornalista em Buenos Aires, de 1870 a 1878, veio para o Rio de Janeiro, onde fundou o Colégio Jansen, e mais tarde, através de concurso, foi nomeado professor de alemão no Colégio Pedro II. Escreveu a gramática *Neuestes praktisch-theoretisches Lehrbuch der Portugiesischen Sprache* e publicou várias outras obras, como **O Patuá**, um romance regionalista. Também foi o primeiro a publicar um livro infantil no Brasil, **Contos Seletos das 1001 Noites**, publicado em 1882, tendo ainda traduzido e adaptado clássicos para a juventude, como **Dom Quixote e Robinson Crusóé**, além de vários contos dos Irmãos Grimm.



Folha de rosto da segunda edição (1908) do primeiro livro infanto-juvenil publicado no Brasil. <-